

Entrevista: Lenice Guimarães de Paula Pitanguy

Guimarães Rosa, por hábito, não concedia entrevistas. Era contrário a este tipo de "ostentação". Fez, entanto, pelo menos uma exceção, por motivo de afeto. Sua prima, Lenice Guimarães de Paula Pitanguy, menina, enviou-lhe um questionário, como razão de tarefa escolar. As perguntas foram respondidas por carta, aqui reproduzida com a autorização da destinatária, mantendo-se a sua grafia original. [Silvana Guimarães]



Arlindo Daibert (Juiz de Fora, MG, 1952-1993), Sem Título. nr. 2, Década de 1980. (1)

Rio, 19 de outubro de 1966.

Lenice, querida Prima,

Perdoe-me, muito, a demora; mas só hoje é que estou recebendo sua cartinha, datada de 23 de agosto! Enny me telefonou a respeito dela, quando aqui estêve, fiquei esperando... e nada. Hoje, como disse, foi que Tia (digo, Vovó) Carlotinha telefonou, também, e me mandou enfim a carta, aqui no Itamarati. Assim, tenho de responder depressa, depressa, para não deixar sem matéria Você e suas Coleguinhas. Não reparem, pois, se os quesitos vão

preenchidos de modo curto e fôsko. Mas faço-o com vivo carinho e sincera alegria.

Assim:

I - Desde menino, muito pequeno, eu brincava de imaginar intermináveis estórias, verdadeiros romances; quando comecei a estudar Geografia - matéria de que sempre gostei - colocava as personagens e cenas nas mais variadas cidades e países: um faroleiro, na Grécia, que namorava uma mōça no Japão, fugiam para a Noruega, depois iam passear no México... coisas dêsse jeito, quase surrealistas. Mas, escrever, mesmo, só comecei foi em 1929, com alguns contos, que, naturalmente, não valem nada. Até essa ocasião, eu só me interessava, e intensamente, pelo estudo, da Medicina e da Biologia. (Como nasci a 27 de junho de 1908, eu tinha, então, 21 anos, mais ou menos.)

II - Meu primeiro livro publicado foi o *Sagarana*, em 1946. (O livro tinha sido escrito em 1937.)

III - A sensação que eu tive ao ver o meu primeiro livro sair, foi de deslumbramento, alegria... e susto.

IV - É difícil dizer qual o livro (da gente) preferido. A gente sempre gosta mais de um livro futuro, que se pensa ainda escrever. De qualquer modo, entretanto, posso dizer sinceramente que, de tudo o que escrevi, gosto mais é da estória do Miguilim (o título é "Campo Geral"), do livro *Corpo de Baile*. Por quê? Porque ela é mais forte que o autor, sempre me emociona; eu choro, cada vez que a releio, mesmo para rever as provas tipográficas. Mas, o porquê, mesmo, a gente não sabe, são mistérios do mundo afetivo.

V - Acho o *Sagarana* um "filho" igual aos outros, apesar de ser o mais velho.

VI - Falo: português, alemão, francês, inglês, espanhol, italiano, esperanto, um pouco de russo; leio: sueco, holandês, latim, e grego (mas com dicionário agarrado); entendo alguns dialetos alemães; estudei a gramática: do húngaro, do árabe, do sânscrito, do lituânio, do polonês, do tupi, do hebraico, do japonês, do tcheco, do finlandês, do dinamarquês; bisbilhotei um pouco a respeito de outras. MAS, TUDO MAL. Eu acho que estudar o espírito e o mecanismo das outras línguas ajuda muito a compreensão mais aprofundada do idioma nacional. Principalmente, porém, estudo-as por divertimento, gôsto, distração.

VII - Tenho 4 livros já publicados: *Sagarana*, *Corpo de Baile* (desdobrado, a partir da 3ª edição, em 3: *Miguilim e Manuelzão*, *No Urubùquaquá*, *No Pinhém*, *Noites do Sertão*), *Grande Sertão: Veredas e Primeiras Estórias*.

Sagarana e *Corpo de Baile* já estão editados também em Portugal. Nos Estados Unidos, já saíram *Sagarana* e *Grande Sertão: Veredas* (*The Devil to Play in the Backlands*), e traduzem agora o *Primeiras Estórias*. Na França, já se publicaram *Corpo de Baile* e *Grande Sertão*:

Veredas (Diadorim) e está sendo traduzido o *Primeiras Estórias*. Na Alemanha saíram já o *Grande Sertão: Veredas* e o *Corpo de Baile (Corps de Ballet)*, a tradução do *Primeiras Estórias* já está pronta, traduzem agora o *Sagarana*. Na Itália, saíram o *Corpo de Baile (Corpo di Ballo)* e o *Sagarana*, traduzem agora o *Grande Sertão: Veredas* e a tradução espanhola do *Primeiras Estórias* já está pronta. No Canadá saíram os mesmos que nos Estados Unidos. O *Sagarana* está sendo traduzido no Japão. O *Grande Sertão: Veredas* está sendo traduzido: na Suécia, na Iugoslávia, na Tcheco-Eslováquia; sua publicação está em estudos na Hungria, Romênia, Holanda, etc.

VIII - Seu Colégio é ótimo, e sei que aí procuram sempre melhorar o nível cultural das alunas. Como poderia eu, afastado do vivo dêsses problemas, dar sugestões nesse sentido? Diria apenas a vocês que procurem ler os livros. Vocês mesmas; os livros, em si, é que são importantes. Os autores, não. O autor é uma sombra, a serviço de coisas mais altas, que às vezes êle nem entende. O autor é sempre "bananeira que já deu cacho".

IX - A juventude? É uma maravilha. A juventude é quase tudo. É a humanidade e a esperança, recomeçando.

X - A melhor colaboração que a juventude pode dar para melhorar a situação da sociedade? A meu ver, é estudar, aprender, aplicar-se à disciplina e à paciência; e, principalmente, não pensar, por enquanto, em querer melhorar a situação atual da sociedade. Mas procurar, apenas, melhorar a si mesma.

Aqui estão, meu Bem, as respostas - espero que sirvam e que Você e suas Coleguinhas tirem boa nota. Beijo cada uma.

Lembranças afetuosas a Enny e Evaristo.

Com outro beijo, para Você, do

(*Joãozito*)

agosto, 2006

Lenice Guimarães de Paula Pitanguy nasceu em Belo Horizonte. Vive entre Belo Horizonte e Curvelo-MG. É engenheira e fazendeira.

Fonte:

http://www.germinaliteratura.com.br/pcruzadas_guimaraesrosa_ago2006.htm